

Pena Branca e Xavantino - Vide, Vida Marvada

tom:

G

D7

Corre um boato aqui donde eu moro

D7

Que as mágoa que eu choro são mal ponteadas

D7

Que no capim mascado do meu boi

D7

A baba sempre foi santa e purificada

D7

Diz que eu rumino desde menininho

D7

Fraco e mirradinho a ração da estrada

D7

Vou mastigando o mundo e ruminando

D7

E assim vou tocando essa vida marvada

G

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

G

E toda moda é um remédio pros meus desenganos

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

G

E toda mágoa é um mistério fora deste plano

G7

C

Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver

C

Chega lá em casa pruma visitinha

G

Que no verso ou no reverso da vida inteirinha

D7

G

Há de encontrar-me no cateretê

D7

G

Há de encontrar-me no cateretê

D7

Tem um ditado tido como certo

D7

Que cavalo esperto não espanta a boiada

D7

E quem refuga o mundo resmungando

D7

Passará berrando essa vida marvada

D7

Cumpadi meu que inveieceu cantando

D7

Diz que ruminando dá pra ser feliz

D7

Por isso eu vagueio ponteando

D7

E assim procurando minha flor-de-liz

G

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

G

E toda moda é um remédio pros meus desenganos

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

G

E toda mágoa é um mistério fora deste plano

G7

C

Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver

C

Chega lá em casa pruma visitinha

G

Que no verso ou no reverso da vida inteirinha

D7

G

Há de encontrar-me no cateretê

D7

G

Há de encontrar-me no cateretê

Acordes

